

10 réis — Lisboa e provincias — 10 réis

Anno 2.º 3.ª Serie — N.º 55

Semanario de Caricaturas

EDITOR
Illydio Analyde da Costa

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Travessa da Trindade, 12, 2.º

LITHOGRAPHIA MATTA
Rua da Magdalena

LISBOA, 4 DE DEZEMBRO DE 1898

Marselheza

Caricaturas de
CHICO LISBOA

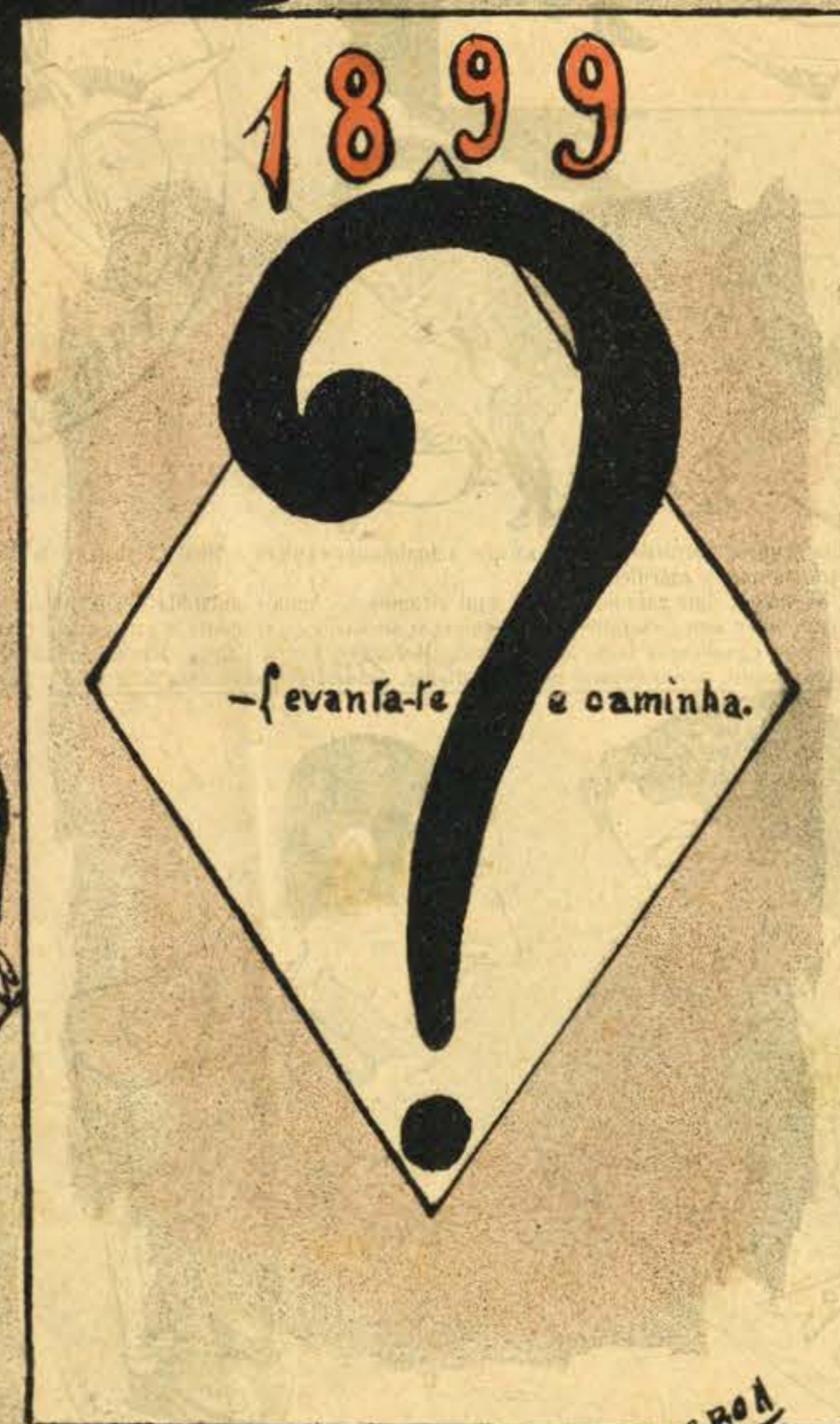
Desenhos de
TRINDADE CORREIA

GALERIA NEGRA

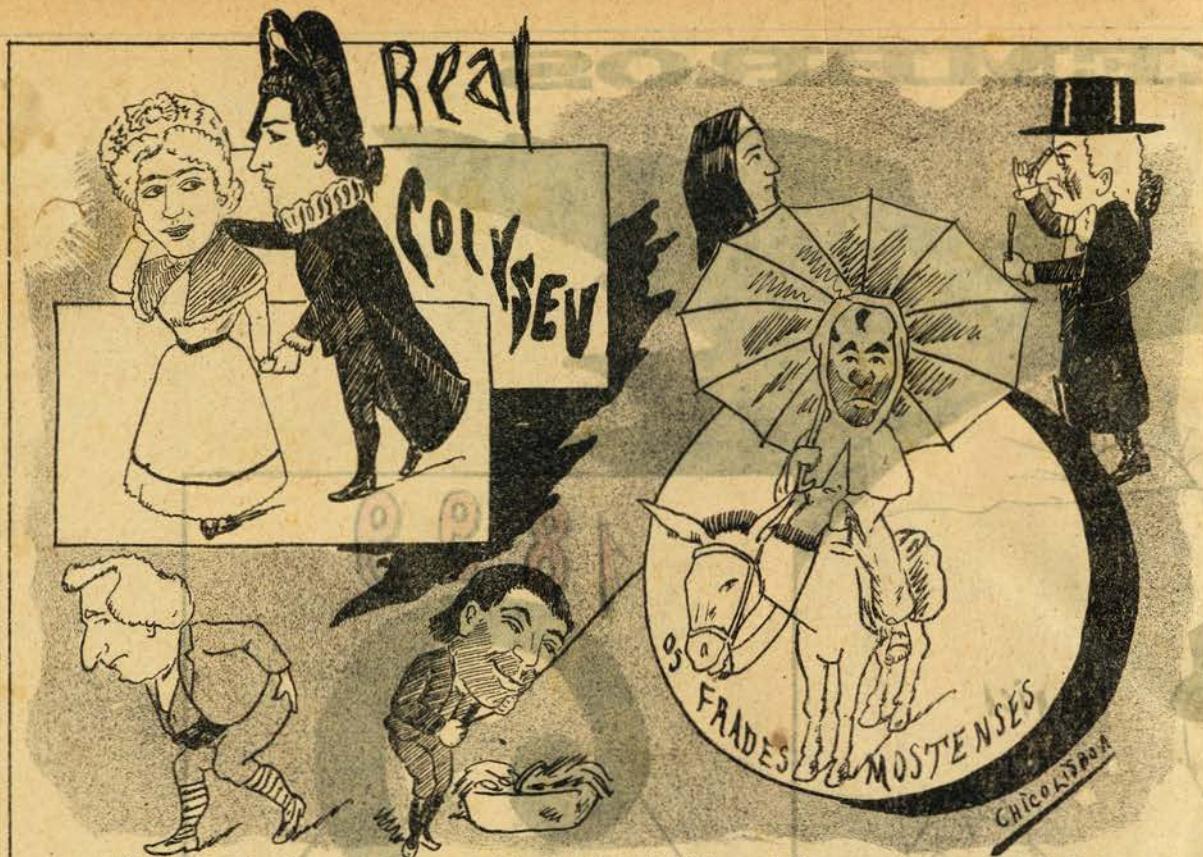


A phase porque está passando a politica nacional, impõe-nos a apresentação do seu inspirador.

1.º DE DEZEMBROS



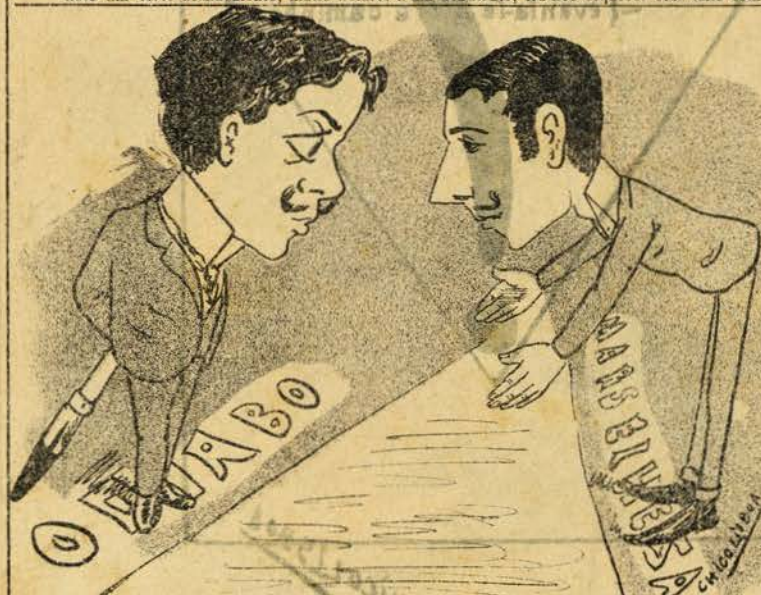
CHICALISBOA



E' digna dos maiores louvores a empresa que actualmente explora o Real Colyseo, pela forma como põz em scena *Os Frades Mostenses*, não se poupando a despezas nem a sacrificios.

Os Frades Mostenses, uma zarzuela que já aqui viramos por uma companhia hespanhola, está muito bem traduzida, tem situações interessantissimas e graça a valer sem descambar no obscuro; o scenario é excellente e a musica é bonita e alegre.

O desempenho é igualmente bom, sobresahindo Mercedes, Pedro Cabral, Santos Junior e Christiano Talmo, este, comoquanto ainda se lhe note um certo acanhamento, muito natural n'um debutante, faz-nos esquecer essa falta com a sua agradável voz.



Recebemos os primeiros numeros *O Dia do Microbio*, um bello semanario de caricaturas que se publica no Rio de Janeiro, sob a direcção artistica de Celso Hermitio, o brillante caricaturista *O Berro* e *O Microbio*.

Agradecemos a gentileza do presado collega, tanto mais que é deveras desconsolador quando, olhando em volta, nos vemos abandonados dos mestres; Bordallos não trabalham, Celso foi procurar no Brazil o que o nosso meio acanhado não podia dar-lhe, Leal da Camara exilado. Triste.



Informa a imprensa diaria que o sr. D. Carlos malou em Castello Branco um palo que offereceu ao sr. José d'Aragão, mandando este senhor embalsamar-o.

Ao ler esta noticia exclamou certo freguez do Suizo: «Não ter boa ventura de o apauhar!!! O que é a abundancia!»

Referiu a *Tardá* que os celebres 4.000 contos de inscrições foram empenhados no Banco Commercial por 400. *O Correo da Noite*, fiel ás suas tradições de badeo, fica espantado com a noticia, não sendo capaz de atinar com a origem de tão segura informação. Ora o caso é facil de explicar. O sr. José de Mello é correligionario da *Tardá* e ao mesmo tempo director do referido Banco, d'esta sorte elle é até capaz de poder informar quem é o corrector que tratou do negocio, se é casado ou solteiro e quantos filhos tem. Ou não?